

Saúde e Tecnologia ao serviço do bem-estar

Inserido no contexto do Instituto Politécnico de Lisboa, o H&TRC é um centro de investigação preocupado com a produção de um conhecimento que se pretende transversal e com impacto direto no dia-a-dia de todos nós.



Inauguração do laboratório de Genética Humana da ESTeSL, pertencente ao centro de investigação H&TRC

Fundado oficialmente em setembro de 2016, o Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC) é uma unidade de I&D integrada no seio da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) que, à imagem dos valores que caracterizam essa instituição de ensino, tem vindo a desenvolver um crescente portefólio de conhecimento consubstanciado numa saudável multidisciplinaridade científica. Subjacente à materialização deste organismo esteve a necessidade de se agregar e coordenar, no contexto de uma só entidade, os diversos trabalhos académicos que haviam sido desenvolvidos – ao longo de vários anos e de forma isolada – por pequenos grupos e laboratórios de investigação associados à ESTeSL, alguns dos quais já então financiados por entidades como a Fundação para a Ciência e a Tecnologia

(FCT) ou a Fundação Calouste Gulbenkian.

No fundo, “começou a consolidar-se a ideia de que talvez houvesse a necessidade de nos organizarmos melhor”, ao invés de “sermos vários grupos de investigação” a agir separadamente, contextualiza o coordenador do H&TRC, Miguel Brito. Volvidos dois anos desde a sua constituição enquanto centro de investigação, e à margem de um processo de avaliação que decorre atualmente por intermédio da FCT, o nosso interlocutor faz um balanço positivo deste esforço de agregação. De facto, “os grupos de investigação que já se encontravam em velocidade de cruzeiro mantiveram-se nesse ritmo”, à medida que “outros docentes da ESTeSL mergulharam na investigação, começando”, recorda o porta-voz. Na sequência de tal fenómeno, e paralelamente

ao trabalho desenvolvido por este corpo de investigadores no passado, assistiu-se a um interessante aumento do volume de publicações, consubstanciado na exploração de novos temas científicos.

Um saber multidisciplinar

Em sintonia com o promissor trajeto que o H&TRC tem vindo a protagonizar, existe uma política de “inclusão” de investigadores com divergentes interesses académicos, ao abrigo de uma filosofia que, tal como já referido, privilegia as mais-valias da “multidisciplinaridade”. A comprová-lo, importa salientar que em paralelo ao “núcleo forte de colaboradores oriundos da área das Tecnologias da Saúde”, existem elementos afetos a backgrounds tão diversos como “as Ciências Sociais e Humanas, as Ciências Exatas e as Ciências

“A maior parte dos nossos projetos é desenvolvida com pessoas: sejam elas pacientes, idosos, jovens adultos saudáveis ou, até mesmo, população infantil”



da Saúde”, elucida Miguel Brito. Concomitantemente, poderão ser encontradas no ADN deste centro de investigação um total de quatro grandes áreas de intervenção que, longe de existirem de modo isolado, são muitas vezes informadas pelo trabalho desenvolvido em cada uma das suas congéneres.

O primeiro desses âmbitos científicos diz respeito à Genética e Metabolismo, cujo principal foco de interesse é compreender de que modo as variações genéticas poderão influir nos estados de saúde ou no surgimento de patologias. Outro grande objeto de análise passa pelo estudo do metabolismo do corpo humano, com evidente foco em temáticas como “a obesidade, a diabetes e as doenças inflamatórias intestinais”. Por sua vez, a segunda grande área de investigação que tem vindo a ser materializada no dia-a-dia do H&TRC corresponde ao



Investigadores H&TRC na assinatura de projectos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) do IPL”

Ambiente e Saúde. Fazendo jus à sua designação, “está bastante concentrada na influência de fatores ambientais – seja no contexto do trabalho ou naquele em que se vive – que podem originar a doença ou a saúde”. Frequentemente abordadas são, por isso, questões como “os poluentes ambientais, a segurança no trabalho e a microbiologia”.

Já enquanto terceiro universo de investigação, encontramos a Nutrição e Geriatria, ao abrigo da qual é proporcionada uma forte ênfase em temas como “o apoio ao envelhecimento, quer na perspectiva da nutrição, quer na do exercício físico”, contextualiza o nosso interlocutor. Atendendo à pertinência social dos seus objetos de estudo, não deverá constituir surpresa que esta corresponda a uma linha programática em intensa sintonia

com a Agenda do Horizonte Europa, o novo programa de investigação e de inovação da União Europeia. Mas igualmente digno de nota é o contributo de uma quarta área laborada pelo H&TRC: Radiação e Saúde, no âmbito da qual se analisa o papel de procedimentos como a Radioterapia, a Radiologia ou a Medicina Nuclear no diagnóstico e tratamento de pacientes, evidenciando a preponderância das suas virtudes e impactos.

Aplicação do conhecimento

Assumindo-se como “muito crítico” da “antiga distinção” que separa os conceitos de investigação fundamental e aplicada, Miguel Brito acredita que todo o trabalho desenvolvido pela unidade de I&D se destina ao eventual usufruto ou

enriquecimento da comunidade – mesmo que a alegada utilidade desses trabalhos científicos nem sempre se evidencie, de forma indubitável, no imediato. Efetivamente, “a maior parte dos nossos projetos é desenvolvida com pessoas: sejam elas doentes, idosos, jovens adultos saudáveis ou, até mesmo, população infantil”. Ainda assim, também valorizados no H&TRC são investigações científicas, nomeadamente no campo da Genética, cujos reflexos para a sociedade não se afiguram tão óbvios ou imediatos, pese embora se revistam de um intenso interesse intelectual.

Convidado a elencar alguns das atividades científicas que o organismo tem materializado junto das populações locais e nacionais, o nosso interlocutor destaca alguns projetos na área da Geriatria que procuram aferir “o impacto da intervenção nutricional e de determinado tipo de exercícios físicos na qualidade de vida ou na melhoria dos indivíduos”. Outros valiosos exemplos incluem “o desenvolvimento de métodos para a avaliação de contaminantes interiores”, bem como a elaboração de estudos genéticos associados a patologias como a drepanocitose ou análises “ao impacto que as radiações ou a radiologia exercem sobre a saúde dos pacientes”. Ainda assim, e tal como seria expectável numa I&D de tão heterogênea natureza, seriam numerosos os exemplos que aqui se poderiam mencionar, atestando a proatividade de um corpo de investigadores que não subestima a importância de criar vínculos académicos junto de congêneres internacionais em pontos tão dispersos do globo como Angola, Brasil, Estados Unidos ou alguns territórios da Europa Central.

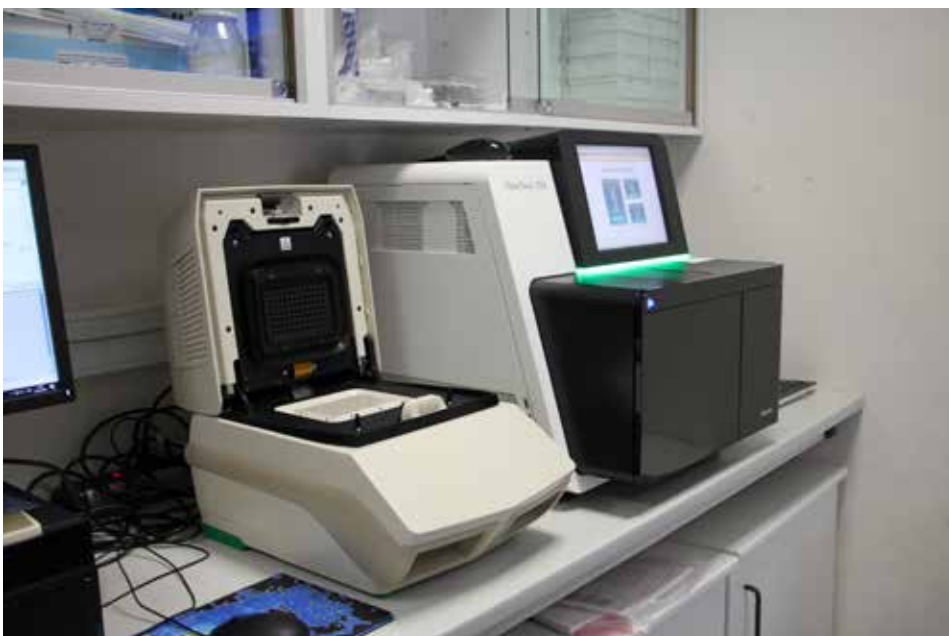
Reflexão e debate

Em consonância com os projetos científicos que colocam o corpo de investigadores do H&TRC em interação direta com instituições de ensino, hospitais ou associações de doentes, será pertinente salientar um especial compromisso com o imperativo da partilha de conhecimento, não apenas junto de pares oriundos de

outras unidades de I&D nacionais e internacionais, como também de profissionais da Medicina e da população em geral. Um dos mais paradigmáticos exemplos de tal esforço é a organização das II Jornadas de Intervenção Multidisciplinar na Obesidade, que terão lugar nas instalações da ESTeSL nos dias 10 e 11 de outubro.

A relevância de uma temática como o excesso de peso justifica-se pelo carácter “multifatorial” de que se reveste este problema de saúde (e outros a ele associados, como é o caso da diabetes) – não apenas no contexto da sua origem, como também do seu tratamento. Convocados para o evento estão, posto isto, a sensibilidade e o parecer científicos de um heterogêneo conjunto de especialistas em universos como a Medicina, o Metabolismo, a Genética, a Psicologia, a Nutrição ou o Exercício Físico.

Também expectável no decorrer destas Jornadas é a abordagem a novos mecanismos terapêuticos e de prevenção, ou não constituísse esta última um elemento-chave para o futuro bem-estar da nossa sociedade. “Acredito, acima de tudo, que teremos de apostar num diagnóstico cada vez mais precoce nas áreas da saúde”, considera Miguel Brito, para quem também não é segredo que “muitas das doenças têm um foro genético e ambiental” a que importa atentar. Se há, por sua vez, outro elemento que jamais poderá ser descurado no futuro é a preocupação – também ela cada vez mais precoce – de se controlarem variáveis como a alimentação, o exercício físico ou o consumo de substâncias como o álcool e o tabaco.



htrc@estesl.ipl.pt
<https://www.estesl.ipl.pt/centro-de-investigacao-em-saude-e-tecnologia-htrc>